

GRUPO DE ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA WINNICOTTIANA

Projeto de Extensão: Enquadres Clínicos Winnicottianos na Saúde Pública.

Apoio: PROEX

Palavras Chaves: Psicologia da saúde; Grupo de gestantes; Winnicott.

Introdução: A gestação é um momento muito importante e de grande intensidade na vida da maioria das mulheres. Durante esse período a mulher se depara com uma série de transformações, tanto físicas quanto psíquicas, mudanças que despertam sentimentos inéditos e de diversas ordens, obrigando-as a desenvolver estratégias para lidar com essas modificações. Para uma melhor qualidade de vida, a gestante necessita de um reajustamento interpessoal e intrapsíquico, que lhe permita elaborar seus conflitos e fortalecer o vínculo e a confiança desta com o bebê e com as pessoas em torno dela. Levando em consideração a importância desse período é realizado o grupo de acolhimento a todas as gestantes usuárias da UBS Fiúza na cidade de Assis.

Objetivo: Oferecer uma escuta acolhedora e um espaço de intervenção psicológica às gestantes e acompanhantes, a fim de possibilitar a essas mulheres um ambiente confiável para falar sobre angústias, medos e fantasias, favorecendo o desenvolvimento de novos mecanismos para lidar com as mudanças provenientes da gestação e como consequência futuramente favorecer a relação mãe-bebê.

Metodologia: O projeto de extensão universitária existe desde 2009 e acontece até os dias atuais justaposto em um grupo de sala de espera, em uma Unidade Básica de Saúde no município de Assis. A partir da psicanálise winnicottiana e das questões relativas à gravidez foi organizado um grupo aberto de gestantes e acompanhantes em uma UBS no município de Assis, interior do estado de São Paulo, como parte das atividades de projeto de extensão universitária. São grupos realizados semanalmente com 3 duplas de estagiárias de psicologia, na sala de espera das consultas com o obstetra como forma de facilitar a participação de gestantes e acompanhantes. Estas duplas buscam oferecer escuta psicanalítica e *holding* aos participantes do grupo.

Resultados: Os grupos não são constantes devido à própria característica da gestação e parto serem transitórios. Desta maneira, não há como quantificar os resultados em termos de benefícios adquiridos. No entanto observa-se que, no espaço transicional, proporcionado por meio da comunicação terapeutas-casais, há compartilhamento de experiências, ansiedades, angústias e informações sobre gestação, parto, entre outros temas. Há situações específicas de procura por atenção psicológica individualmente, o que se considera como resultado positivo da proposta assim como facilitador para um melhor acolhimento ao bebê, pois ambivalências relacionadas à gravidez, parto e vinda de um filho podem ser trabalhadas também com as especificidades da individualidade implicada em questões que nem sempre são postas no grupo.

Conclusões: Considera-se que a proposta de grupos de sala de espera possa vir a facilitar que mães, companheiros (as) e acompanhantes possam elaborar conflitos e esclarecer dúvidas, melhorando relacionamentos e adaptação à gravidez e possibilitando o estabelecimento de uma reorganização familiar adequada para o recebimento do bebê.

